

ENTREVISTA COM O PROFESSOR JOCIMAR DAOLIO

P: Professor, o senhor já completou 50 anos de Educação Física desde que ingressou no curso de graduação em 1976. É uma longa e exitosa carreira. O senhor está bem?

R: *Obrigado. Sim, estou muito bem. Apenas com a incômoda sensação de ter envelhecido rápido demais.*

P: Professor, o senhor ingressou na Unicamp em 1987 e ficou até 2019, totalizando 32 anos de trabalho na universidade. Qual foi a maior transformação na sua vida antes e depois da Unicamp?

R: *Bem, antes de entrar na Unicamp eu só tinha medo de coisas invisíveis.*

P: Mesmo antes da sua aposentadoria, o senhor já havia se descredenciado voluntariamente do programa de Pós-Graduação. Por que?

R: *Por que a Pós-Graduação virou um plano de milhagem, como esses das companhias aéreas. Tinha que juntar pontos para ganhar bilhete prêmio.*

P: O senhor acha que se aposentou na hora certa?

R: *Sim, tenho certeza. Meu objetivo sempre foi conseguir me aposentar antes da implantação da lousa digital e antes da institucionalização do curso à distância.*

P: O senhor formou muitos alunos ao longo desses mais de 30 anos trabalhando na Unicamp. O senhor se colocaria sob os cuidados de um ex-aluno numa academia de ginástica?

R: *Sim, sem dúvida. Confio plenamente na formação que dei aos meus alunos. Apenas esperaria que ele não fosse vingativo.*

P: Continua exercitando sua massa cinzenta, professor?

R: *Tenho tentado, mas minha massa cinzenta está decrescendo na mesma proporção em que minha próstata cresce. Exige equilíbrio constante.*

P: O senhor acredita em reencarnação? Pretende voltar a este mundo?

R: *Sim, acredito. Se na próxima vida eu voltar para o meio acadêmico da Educação Física, gostaria de voltar na área da Biomecânica.*

P: Como o senhor se define atualmente?

R: *Sou um influenciador analógico telepático.*

P: E a saúde, como está, professor?

R: *Meu médico disse que estou bem para a minha idade. Em consulta recente, ele me disse que tenho apenas dois probleminhas, um é a falta de memória e outro... esqueci.*

P: Atualmente, qual o lema da sua vida, professor?

R: *Neurônios velhos, sinapses novas.*

P: Professor, na sua opinião, qual o efeito da Educação Física na sociedade contemporânea?

R: *Efeito placebo.*

P: Professor, o senhor sempre teve posições políticas de vanguarda e sempre se posicionou à esquerda no espectro político. Por que o senhor nunca se definiu como marxista, como outros colegas da Educação Física?

R: *Por falta de personalidade.*

P: O senhor aprofundou seus estudos na área de Antropologia Social, e essa foi uma contribuição importante para a Educação Física. Por que o senhor não migrou definitivamente para a Antropologia?

R: *Meu pai sempre me ensinou que é melhor ser cabeça de manjuba do que rabo de baleia.*

P: Professor, o senhor tem frequentado redes sociais?

R: *As principais redes sociais de que tenho participado são os consultórios médicos e as farmácias.*

P: Muito se fala atualmente sobre Inteligência Artificial. Qual sua opinião sobre isso? O senhor receia que a IA possa atrapalhar a formação de futuros profissionais de Educação Física?

R: *Não tenho qualquer receio da IA. Aliás, na minha vida na Educação Física tive muitos colegas que possuíam inteligência artificial...e superficial.*

P: Professor, como o senhor preenche os seus dias nessa vida de aposentado?

R: *Bem, de maneira geral, passo metade do meu dia procurando o celular...e a outra metade procurando o carregador do celular.*

P: Professor, para terminar vamos fazer um “pinga fogo”, ok? Responda a primeira coisa que vier à sua cabeça. Se a Educação Física fosse um filme, qual seria?

R: *“Os Brutos Também Amam”.*

P: Se a Educação Física fosse uma música, qual seria?

R: *“Blues da Piedade”, de Cazuza.*

P: Se a Educação Física fosse um jogo de vídeo game, qual seria?

R: *“Minecraft”, só tem cabeça quadrada.*

P: Se a Educação Física fosse um ângulo, qual seria:

R: *Obtuso.*

P: Se a Educação Física fosse um livro, qual seria?

R: *“A Fogueira das Vaidades”, de Tom Wolfe.*

P: Se a Educação Física fosse uma via pública, qual seria?

R: *Beco sem saída.*

P: Professor, após essa longa carreira, o senhor acha que tem a fama que merece?

R: *Sinceramente, eu sinto que eu tenho mais fama do que eu mereço e menos do que eu gostaria.*

P: Professor, após tantos anos de trabalho e com tanta experiência, qual a mensagem que o senhor deixaria para os jovens de hoje?

R: *Só poderia dizer aos jovens de hoje: “deixe seu like e ative o sininho”.*